

Texto: Pedro Campos
Ilustrações: Adams Pinto

A festa dos bichos



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura

Fortaleza - Ceará - 2011

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Francisco José Pinheiro

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais
Lucidalva Pereira Bacelar

.....
Organização e Coordenação Editorial
Kelsen Bravos da Silva

Preparação de Originais
Lidiane Maria Gomes Moura

Projeto e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

Revisão
Kelsen Bravos
Túlio Monteiro

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Leniza Romero Frota Quinderé
Marta Maria Braide Lima
Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte
Sammya Santos Araújo
Vânia Maria Chaves de Castro
Antônio Élder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização
Gabriela Alves Gomes



Dedico esta história como presente a todos os meninos e as meninas que fazem aniversário no dia de hoje. (Todo dia!)



Pedrinho vivia em uma fazenda muito grande. No dia do seu aniversário, a bicharada se reuniu para lhe dar um presente especial. Durante a reunião, quem menos participou foi o Seu Cachorro, só sabia latir e latir (Au, au! Au, au!) para não sei onde.

Após pedirem silêncio, Dona Galinha
lançou uma ideia:
– Podemos presentear o menino com um
banho de açude! (Pó-có-có-Pó-có-có-pó!)



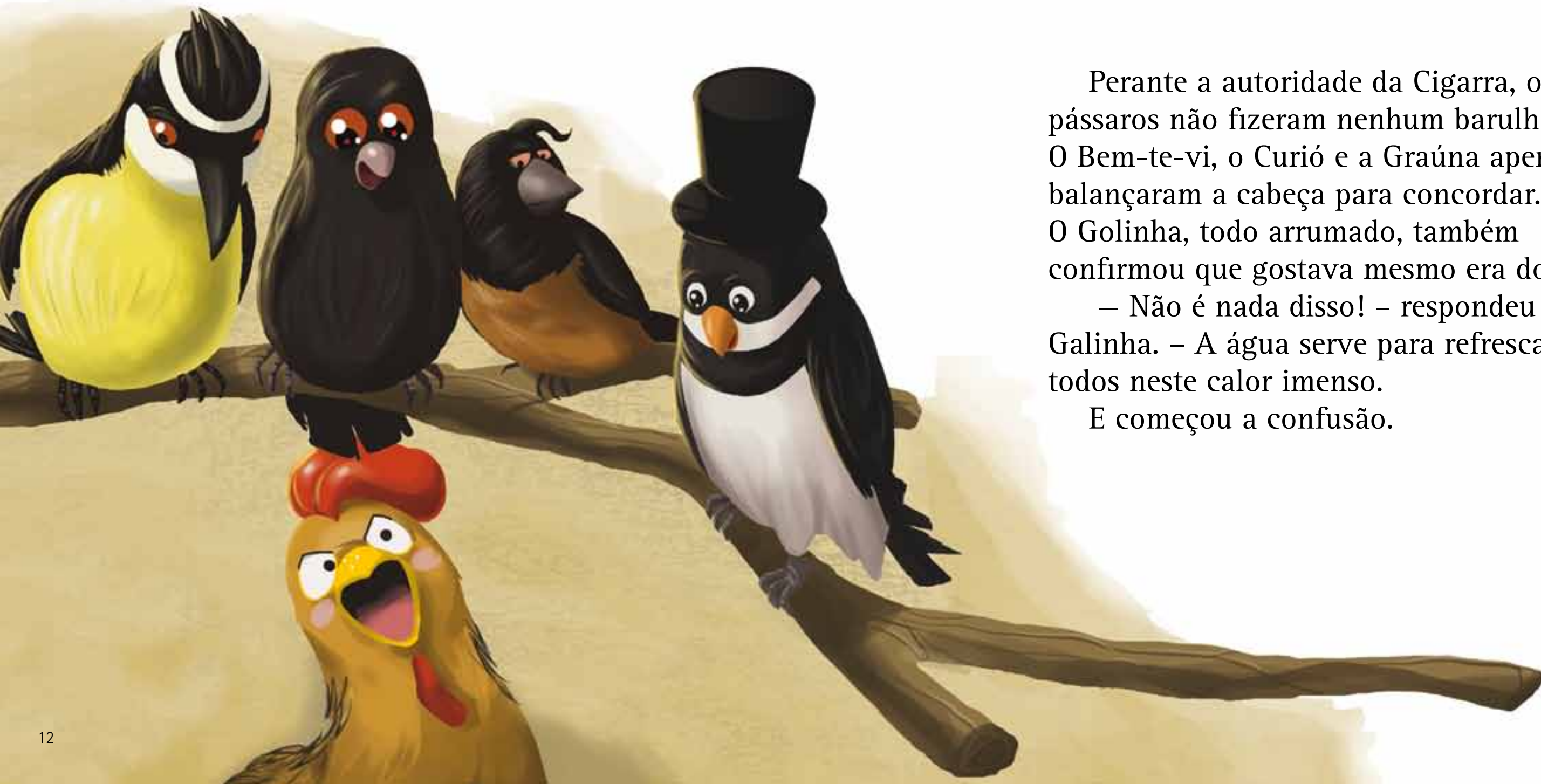


– Não acho que seja a melhor opção!
– reclamou o porco – Oinc, Oinc! Só se
for banho de lama! Oinc, Oinc!

A Dona Cigarra, que só fazia cantar, resolveu participar da discussão. Desceu da árvore, dizendo:

— Ora, Galinha, a sua ideia é muito ruim. Nada de água! Não vê que a chuva entristece a natureza? Por outro lado, basta um raio de sol para que os animais comecem a cantar. Falo por mim e por todos os pássaros que vieram para a reunião. (Shiiiiii! Sissishiiiiii!)





Perante a autoridade da Cigarra, os pássaros não fizeram nenhum barulho. O Bem-te-vi, o Curió e a Graúna apenas balançaram a cabeça para concordar. O Golinha, todo arrumado, também confirmou que gostava mesmo era do sol.

– Não é nada disso! – respondeu a Galinha. – A água serve para refrescar a todos neste calor imenso.

E começou a confusão.

Antes que decidissem o presente no tapa, chegou o Sapo Cururu. Atrasado como sempre. Com um ar jovial, fez uma observação importante:

– Ouvi toda a conversa de vocês. Não sei se notaram, mas o Jacaré não compareceu à reunião.

– O Jacaré é mesmo um mal-humorado! – Oinc, Oinc!

– Por isso tenho outra proposta – continuou o sapo. Ele não deixará que usem o açude. Vamos cantar uma música! Assim, todos poderão participar. (Uébe! Uébe!)





– Ótima ideia! – responderam todos.

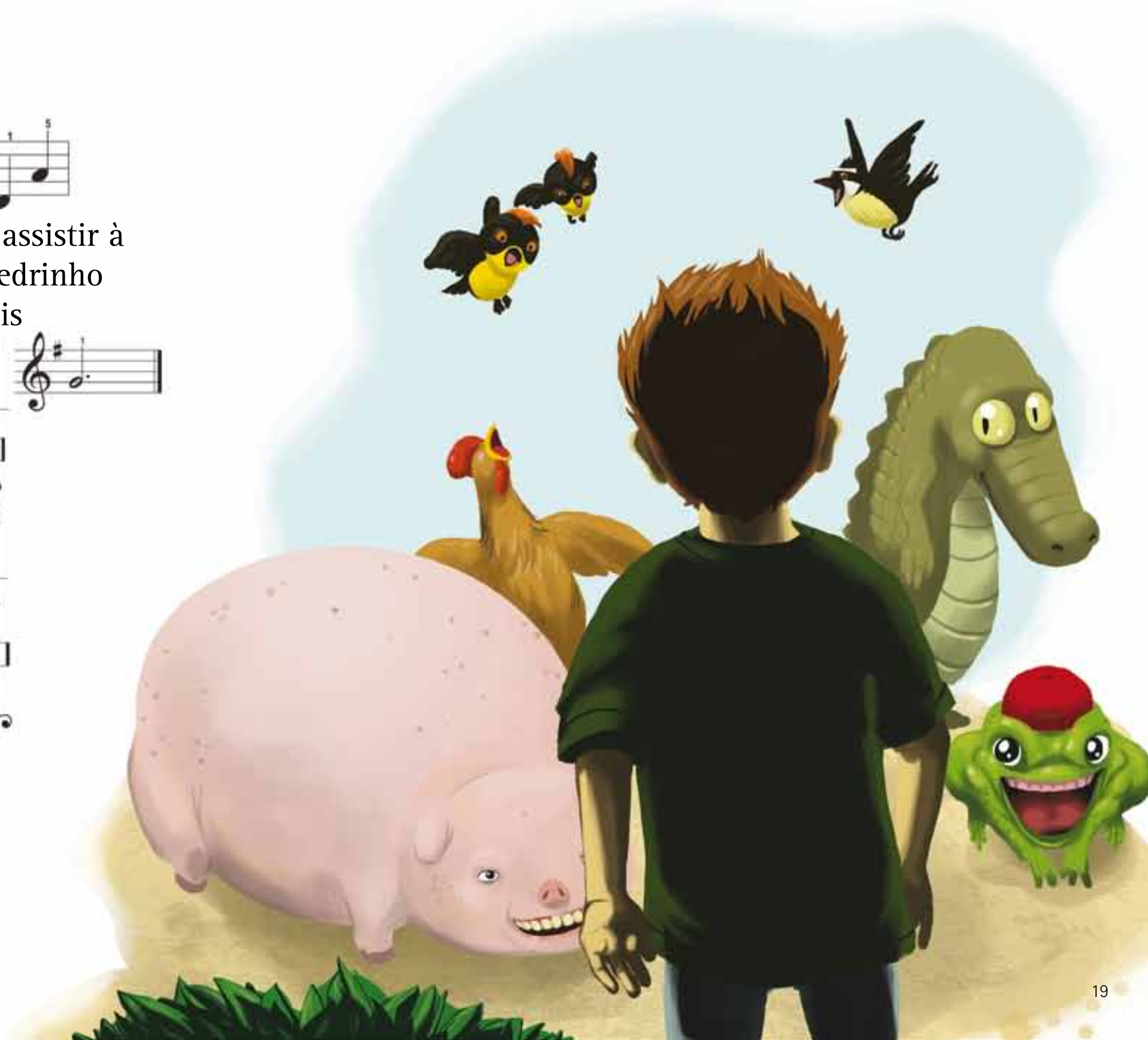
E os animais começaram o ensaio. A Cigarra gostaria que os outros cantassem mais baixo para que a ouvissem. A Galinha não encontrava o ritmo. O Sapo só queria cantar o seu rock. E os passarinhos gostavam de competir pela atenção de todos. Por isso se desafiavam a todo instante.

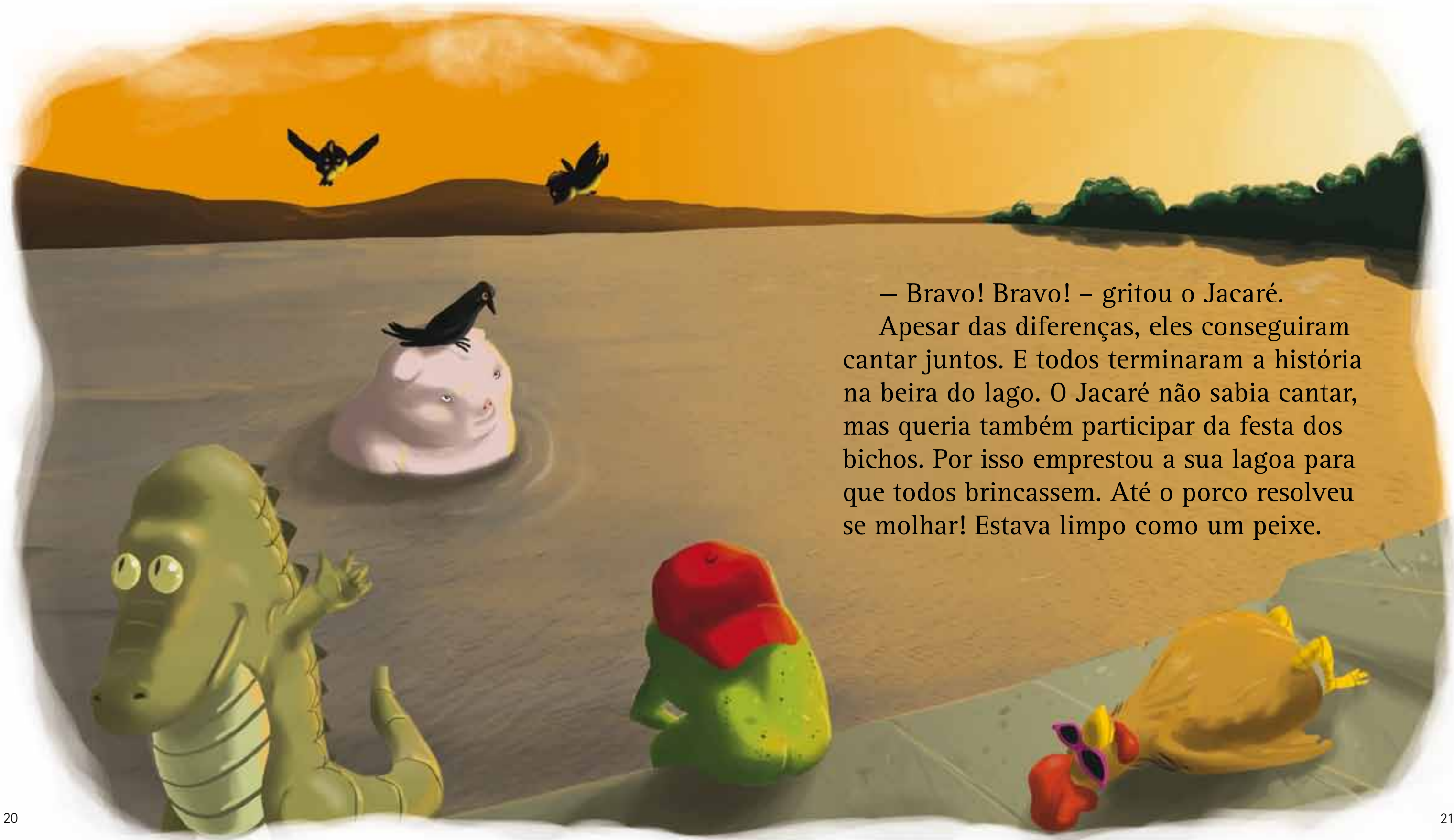


Mas no final, até o Jacaré veio assistir à apresentação. Quando o menino Pedrinho saiu de casa, a orquestra de animais começou o seu trabalho:

Si, si, shiiii! Si, shiiii, si!
Piu-piu-piu, Bem-te-vi!
Oinc, Oinc! Pó-có-pó-ó
Si, si, shiiii! Bem-te-vi!

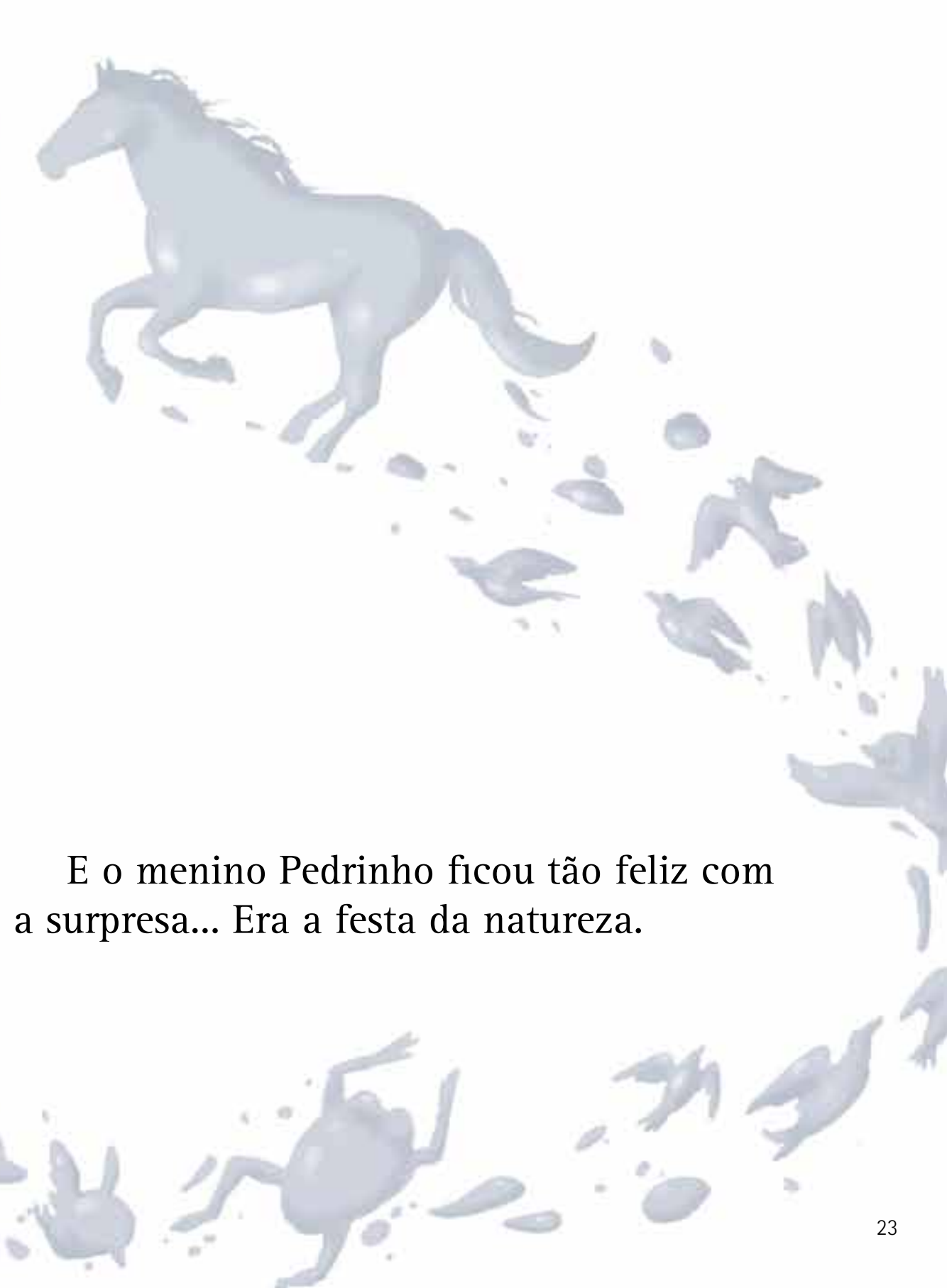
Uébe! Uébe! Si, si, shiiii!!
Piu-piu-piu. Bem-te-vi!
Oinc, Oinc! Pó-có-pó-ó.
Si, si, shiiii! Bem-te-vi!





— Bravo! Bravo! – gritou o Jacaré.

Apesar das diferenças, eles conseguiram cantar juntos. E todos terminaram a história na beira do lago. O Jacaré não sabia cantar, mas queria também participar da festa dos bichos. Por isso emprestou a sua lagoa para que todos brincassem. Até o porco resolveu se molhar! Estava limpo como um peixe.



E o menino Pedrinho ficou tão feliz com a surpresa... Era a festa da natureza.



Pedro Campos

Nasci na cidade de Fortaleza, Ceará, no ano de 1983. Moro ainda na capital, depois de uma pequenina volta por aí. Escrever para mim é uma maneira de viajar. Escrever para criança então significa regressar à minha própria infância. Participar desta coleção me faz pensar em quantas crianças participarão dessa grande festa da natureza.



Adams Pinto

Nasci em Fortaleza, no dia 02 de outubro de 1979. A literatura pra mim é o experimentar de uma nova vivência e um mergulho profundo em um ambiente onde as palavras nos acolhem ou sufocam. Ilustrar para criança então significa introduzi-las em um mundo lúdico, fantástico e envolvente que será definitivo para a formação do seu caráter no futuro. Participar dessa coleção me faz ser um dos elementos importantes na construção poética desses trabalhos que estarão ocupando a mente de várias crianças, brincando e fazendo-as sonhar.